

MENSAGEM

MENSAL

n. 7 – 2020

Turim - Valdocco 24 de julho-agosto



ADMA on line
Associazione di Maria Ausiliatrice

MARIA NOS EXORTA A RETORNAR À ORAÇÃO E A ABRIR OS NOSSOS CORAÇÕES À CONVERSÃO

Nossa Senhora nos recorda que o nosso passado, presente e futuro está nas mãos de Deus e que Deus não se esqueceu do homem. Ela está conosco, nos abençoa, nos ama, escuta as nossas súplicas e orações e intercede por nós junto a seu Filho Jesus. **Ela guia a humanidade**, mesmo que o demônio esteja buscando destruir não apenas a vida das pessoas mas também o planeta no qual vivemos. Nossa Senhora está conosco e está guiando a batalha contra o poder do maligno. Nós venceremos com Ela se nos abandonarmos a Deus e começarmos a viver santamente, como Ela pede. Ela é a nossa estrela, que nos dá a luz e nos diz: “Não estão sozinhos. Com o auxílio e a bênção de Deus, com a minha bênção materna, não devem ter medo. A morte não é o fim”.

A esta humanidade que está assustada e tem medo do futuro, Maria infunde coragem e esperança, convidando a testemunhar o Evangelho, a rezar com confiança e viver santamente. **Todo homem e toda mulher é chamada a retornar a Jesus Cristo**, retornar à oração, ao jejum, aos mandamentos. A nossa vida, de fato, é passageira e não tem sentido sem Deus. Maria está conosco para que cada um descubra a alegria de viver.



Como já sabem, o Reitor-Mor nomeou o **novo Animador espiritual da ADMA na pessoa de Pe. Alejandro Guevara**, que sucede a Pe. Pierluigi Cameroni que acompanhou a Associação por mais de 13 anos.

Louvamos ao Senhor e a Nossa Senhora Auxiliadora pelo caminho percorrido “partilhando a graça”, ancorados às duas colunas de Maria Auxiliadora e da Eucaristia. Nestes dias chegam a nós numerosas expressões de reconhecimento e comunhão. Seleccionamos uma que nos tocou e, que, acreditamos inspirada e que representa uma bela síntese da vida vivida com Maria Auxiliadora: **A ADMA é o 118** (na Itália este é o número do SAMU) da mariápolis celeste; a ADMA é o ponto de apoio de toda a Família Salesiana, a ADMA é uma importantíssima e preciosíssima associação de voluntariado espiritual; a ADMA é a fonte de riqueza (abundância) das carícias especiais de Maria Santíssima Auxiliadora para toda criatura que se volta a Ela ou que a Ela é confiada pelo amor fraterno, caritativo e orante de alguém; a ADMA é o berço do coração puríssimo e misericordioso daquele Jesus, inocente por excelência, que é transfigurado na representação alegre e amável para a humanidade na imagem de Maria Santíssima Auxiliadora. A nossa poderosa Mãe celeste é a dona e a patrona da ADMA.

Sr. Renato Valera, Presidente

Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual

Caminho formativo 2019-2020
Ancorados nas duas colunas: Jesus Eucarístico e Maria Imaculada Auxiliadora

Luis Fenando Álvarez González, sdb

10. Vem e adoremos! - Segunda parte



“O meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu”

Perguntaram eles: Que milagre fazes tu, para que o vejamos e creiamos em ti? Qual é a tua obra? Nossos pais comeram o maná no deserto, segundo o que está escrito: Deus-lhes deu de comer o pão vindo do céu. Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu, mas o meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu; porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre deste pão! Jesus replicou: Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede!”. (Jo 6,30-35)

O episódio do maná do deserto, o pão que Deus deu do céu, é imagem do próprio Cristo (cf. Jo 6). Quando o povo se rebelou por não querer continuar o caminho no deserto e começou a se lamentar o tempo em que estava sentado ao lado das panelas cheias de carne no Egito, Deus interveio dando o pão do céu. O primeiro era o pão da escravidão e do estar sentados; o segundo, o pão do caminho, isto é, o da vocação. O povo eleito é um povo a caminho, porque é um povo da vocação: tem um início e uma meta. Com o maná, Deus queria ensinar o seu povo como procurar o pão e de que pão o homem verdadeiramente tinha necessidade. O homem tem necessidade apenas daquele pão que o ajude a atravessar o deserto para chegar à terra prometida, que no Novo Testamento se expressa como plena comunhão com Deus, em Cristo. Se o homem queria acumular o maná, o alimento não resistia e vinham os vermes. Deus provê aos seus. Tudo do que o corpo tem necessidade vem do céu através da terra, como o maná. Aquilo do que o homem tem necessidade, não se busca apenas com as suas próprias forças e com o próprio esforço: “Preparais para mim a mesa à vista de meus inimigos...” (Sal 23,5). Tudo o que o homem precisa para atravessar o deserto da vida e chegar à plena comunhão com Deus Pai, se encontra em Cristo, no qual somos incorporados graças ao batismo. A Eucaristia nutre esta vida e nos ensina também a viver, trabalhar e comer. Deus queria que, quando o povo comesse o maná, se lembrasse Dele, que provia para eles. De fato, nós cristãos aprendemos a comer da Eucaristia porque aí aprendemos que o pão não é apenas pão, mas Cristo, e então, em todo alimento vemos um pouco de

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org

Para posteriores comunicações podem se dirigir

ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org

seu amor, através do amor de quem adquiriu e preparou, ou seja, através da comunhão com aqueles que o comem e através da criação. Qual é a sua fé em Jesus, Filho de Deus?

Deseja Jesus pão da vida?

“Foram saciados”

“Aproximava-se a Páscoa, festa dos judeus. Jesus levantou os olhos sobre aquela grande multidão que vinha ter com ele e disse a Filipe: “Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?”. Falava assim para o experimentar, pois bem sabia o que havia de fazer. Filipe respondeu-lhe: “Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço”. Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: “Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas que é isto para tanta gente?”. Disse Jesus: “Fazei-os assentar”. Ora, havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se aqueles homens em número de uns cinco mil. Jesus tomou os pães e rendeu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas, e igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam. Estando eles saciados,



disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca”. Eles os recolheram e, dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos. À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: “Este é verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo”. Jesus, percebendo que queriam arrebatá-lo e fazê-lo rei, tornou a retirar-se sozinho para o monte. (Jo 6,4-15).

No capítulo 6 do Evangelho de João com a multiplicação dos pães se afirma **a origem divina de Cristo**. Os judeus, incrédulos, pediram os sinais como aqueles que Moisés tinha feito, que tinha procurado o maná no deserto. Cristo se surpreende que eles ainda não tinham entendido que não fora Moisés que lhes dera o maná do deserto, mas o Pai do céu. Os israelitas que comeram o maná estão mortos, mas quem come deste novo pão, o pão verdadeiro, que Cristo chama pão vivo, não morrerá, mas viverá eternamente. Cristo declara que Ele oferece ao mundo uma vida que não conhece o ocaso, e quem acolhe a Ele, acolhe esta vida, porque se une tão intimamente com Ele quanto o pão à vida do homem. Cristo diz que a vontade do Pai é que quem vê o Filho e crê Nele, terá a vida eterna e Ele o ressuscitará no último dia (cf. Jo 6,40). Pouco depois disse que quem come este pão e bebe o seu sangue viverá eternamente e Ele o ressuscitará no último dia (cf. Jo 6,54). Cristo, então, coloca em evidência que crer Nele significa vê-lo e viver com Ele um relacionamemnto total e concreto quanto o é o comer e o beber a carne e o sangue. **Crer é uma verdadeira participação à vida de Deus, em Cristo.**

Cristo é o alimento para a vida que recebemos no batismo e que agora está vinculada ao seu sangue. Ao mesmo tempo, Cristo coloca em evidência que **a questão do pão é algo do Pai**: comer o pão significa beber o amor do Pai. O pão transmite a vida do Pai e Cristo é somente esta comunicação. Cristo,

como pão, é então, a revelação do Pai e de seu amor por nós. Também a nível humano, a tradição dos povos nos transmite que procurar o pão, era normalmente missão do pai. O pão para a vida que superará a morte, o homem não pode procurar sozinho, como, por outro lado, nem pode adicionar um só dia à sua vida. Na multiplicação dos pães Cristo mostra que ao acolhê-Lo, **o Pai cuida dos seus**, a partir do dom da vida que vai além do túmulo. Portanto, qualquer outro cuidado ou trabalho surge dessa primazia do dom da vida divina e existe em vista dessa vida e em função dela.

Na narração da multiplicação dos pães, João aponta um detalhe, isto é, que os cinco pães e os dois peixes foram dados a Cristo por um menino. Este detalhe nos permite enfatizar uma outra verdade teológica e litúrgica: **até o menor presente que entregam a Cristo se torna imenso e ilimitado em suas mãos** como o seu amor, que é universal. Em muitas orações depois do ofertório, fica claro que a nossa humilde entrega se torna um bem para muitos. O Corpo de Cristo é a Igreja. O que é assumido na liturgia, passa em Cristo e se transforma em um dom universal: o pão se transforma em pão de verdade, isso é, em Cristo, que é também pão ofertado para muitos, isto é, uma infinita multidão. A nossa caridade não é, portanto, simplesmente o nosso esforço heróico de doar, mas uma dimensão da caridade de Deus e da sacramentalidade do amor. A caridade tem uma só fonte, a de Cristo. Como a Eucaristia inclui a passagem pascal de Cristo ao Pai, a Eucaristia “produz” o efeito da caridade nas pessoas e multiplica o dom.

Você crê que a Eucaristia é o mistério da fé?

O que você coloca nas mãos de Jesus?

“Caminhava com eles”

*Nesse mesmo dia, dois discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado. Enquanto iam conversando e discorrendo entre si, o mesmo Jesus aproximou-se deles e **caminhava com eles**. Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram. (Lc 24,13-16)*

Os discípulos de Emaús, ao reconhecerem o Senhor ao partir o pão, constataram a ressurreição. Ambos seguem para Emaús fazendo vários comentários e análises do que aconteceu, assim como acontece na igreja em muitas reuniões e encontros. Todos somos acostumados a fazer os nossos comentários e as nossas análises, a nossa mente se confunde com estas preocupações e os nossos olhos ficam cobertos de névoa. Os discípulos de Emaús não conseguem reconhecer o Senhor que anda com eles. Na verdade, eles acreditam que ele é o único estrangeiro, apesar de realmente ser o protagonista dos eventos que discutem. Pouco a pouco, ele revela a eles que o que eles não podem aceitar é o fracasso, a crucificação. Cristo está fazendo com que eles entendam que era realmente necessário que ele fosse enviado pelo Pai para revelar o amor do Pai aos homens. Por isso, é entregue em nossas mãos. E como somos uma geração má e pecadora, nós o maltratamos e o matamos. Mas precisamente nisso, Ele revelou o amor, deixando-se tratar assim. Naquele momento, os discípulos compreenderam o que escreveu mais tarde, São João e São Paulo, isto é, que **só o amor permanece** e que tudo o que se assume no amor ressuscitará para a vida eterna. Portanto, os discípulos, sem hesitar, levantam-se e correm em direção a Jerusalém, para a comunidade.

Os discípulos vivem praticamente um tipo de tríduo pascal. De certo modo, acontece com eles o que foi a páscoa de Cristo: passam da tristeza, da desilusão, da falha, à experiência do amor de Deus. De pessoas que estão se afastando da comunidade, elas ressurgem como pessoas de comunhão que retornam à comunidade para testemunhar o Ressuscitado. Portanto os dois discípulos vão a Jerusalém, representada como igreja. A Eucaristia é, de fato, o Corpo de Cristo e, portanto, também, revelação da verdade da Igreja. Quando se reza diante do Santíssimo, jamais se deve esquecer que **se está contemplando também a nossa verdade, isto é, nós, enquanto Igreja, Corpo de Cristo**. A devoção ao San-

tíssimo não pode, portanto, cair em um misticismo individualista, mas ser colocada em uma sã dimensão eclesiológica, apostólica e de caridade. Quem rezar nesta igreja sairá dela através da porta dos dois discípulos de Emaús e entrará na dinâmica criativa da Igreja, e, através da Igreja, entrará na dinâmica criativa de todo o mundo em meio ao qual a Igreja caminha.

Como você vive o caminho pascal de morte e de ressurreição?

Você experimenta que Cristo caminha conosco, abre-nos os olhos, faz aquecer nosso coração?

O encontro com Jesus lhe torna testemunha da Páscoa?

Dom Bosco e a Adoração

João Bosco sempre falou da Eucaristia aos seus meninos, com aquela particularidade típica de um coração apaixonado. Frequentemente, quando pregava, quando descrevia o amor infinito de Jesus pelos homens, suas lágrimas caíam e os que o ouviam, também choravam. Além disso, em momentos de relaxamento, quando se falava da Eucaristia, seu rosto se iluminava e perguntava: “Queremos ser tristes ou alegres? Amemos de todo o coração a Jesus Sacramentado.” Não há maior felicidade nesta terra do que a que flui da comunhão bem feita”, lembrava.

Dom Bosco dizia aos meninos e a seus coirmãos: “Não há o que o demônio tema mais do que estas duas coisas: uma comunhão bem feita e as visitas frequentes ao Santíssimo Sacramento: *Quereis que o Senhor vos dê muitas graças? Visitai-O muitas vezes. Quereis que Ele vos dê poucas graças? Visitai-O raramente*”. As suas últimas recomendações aos seus filhos e às suas filhas espirituais foram: “Difunda a devoção a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora Auxiliadora e verá o que são milagres”.



CRÔNICA DE FAMÍLIA

EIS OS NOMES DOS NOVOS DELEGADOS DO REITOR-MOR PARA A FAMÍLIA SALESIANA (FS)

Em comunicado oficial, o P. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor da Congregação Salesiana e 'Pai e Centro de Unidade da Família Salesiana', difundiu os nomes dos novos Delegados do Reitor-Mor para aqueles Grupos da FS que preveem animação espiritual direta pelos Filhos de Dom Bosco. Segue o texto do comunicado.

Queridos irmãos sdb, queridos membros da Família Salesiana.

Cumprimento a todos com cordialidade e afeto. Após a celebração do CG28 dos sdb, ocorrem naturalmente mudanças nos mais diversos serviços. Um deles é o do Secretariado do Reitor-Mor para a Família Salesiana.

Sobre isso, quero comunicar a toda a Família Salesiana do mundo quem serão os Delegados do Reitor-Mor para os grupos que contemplan uma animação espiritual direta da nossa parte.

Os Delegados do Reitor-Mor são:

à Padre Joan Lluís Playà, Delegado do Reitor-Mor para o Secretariado da Família Salesiana, que continuará a ser também o Assistente Eclesiástico das VDB (Voluntárias de Dom Bosco) e dos CDB (Voluntários com Dom Bosco). Padre Joan Lluís já é muito conhecido tendo trabalhado nesse campo nos anos anteriores. Lembramo-nos dele também como um bom coordenador da equipe dos Dias de Espiritualidade Salesiana.



à O Irmão salesiano Duc (Domingos) Nam Nguyen, coadjutor salesiano vietnamita, será o Delegado do Reitor-Mor para acompanhar a Associação dos Salesianos Cooperadores e Delegado do Reitor-Mor para acompanhar os Ex-Alunos e Ex-Alunas de Dom Bosco. Domenico conhece muito bem o contexto europeu e italiano e é naturalmente uma referência da cultura asiática. Minha intenção é não europeizar nem ocidentalizar a animação da Família Salesiana, mas torná-la mais universal, e oferecer também o grande valor da vocação do Salesiano coadjutor no que lhe é próprio, incluída a animação na Família Salesiana, particularmente de dois dos seus grupos compostos majoritariamente por leigos.

à *Padre Alejandro Guevara*, atualmente Delegado da Família Salesiana na Inspeção Maria Auxiliadora, com sede em Sevilha (Espanha), será o Delegado do Reitor-Mor como Animador Espiritual da Associação de Maria Auxiliadora, acompanhando antes de tudo a ADMA PRIMÁRIA de Turim e, de aí, a toda a Associação no mundo salesiano. Seu local de vida e de animação será justamente Valdocco e a partir dali.



à Também fará parte do Secretariado, o *Padre Pier Luigi Cameroni*, Postulador-Geral da Causa dos Santos, para enriquecer a Família Salesiana com a sensibilidade e a perspectiva do caminho da santidade salesiana a que todos somos chamados.

Agradeço muito vivamente a estes quatro irmãos pela disponibilidade e generosidade com que aceitaram estes encargos; agradeço igualmente ao Padre Eusébio Muñoz, ao Padre Giuseppe Casti e ao Padre Raphael Jayapalan pelo serviço responsável e qualificado desempenhado no sexênio anterior em favor da nossa Família; e espero, nos próximos anos, tanto a continuidade de uma animação viva e bela de toda a Família Salesiana, como aquela novidade que a Igreja e o carisma de Dom Bosco nos pedem hoje.

Como todo o afeto, saúda-os,

Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor

CARTA DO PRESIDENTE DA ADMA MR RENATO VALERA

Caríssimos,

escrevo-vos na sequência da nomeação pelo Reitor-Mor, Pe. Angel Artime, dos novos delegados para a Família Salesiana e, em particular, da nomeação do Pe. Alejandro Guevara como Animador Espiritual Mundial da nossa associação, em substituição do Pe. Pierluigi Cameroni, que mantém o papel de Postulador Geral para as Causas dos Santos e que, em qualquer caso, fará parte da equipa do Secretariado para a Família Salesiana.

Escrevo-vos, antes de mais, para dar, juntamente convosco, as boas-vindas ao Pe. Alejandro e agradecer a sua disponibilidade para aceitar esta responsabilidade. O Pe. Alejandro trabalhou como Delegado da Família Salesiana em Espanha (Província de Sevilha), onde colaborou muito com a Associação de Maria Auxiliadora em muitos contextos.



Penso que a sua nomeação é o resultado de uma grande inspiração do nosso Reitor-Mor e penso que seja verdadeiramente parte de um grande desígnio cuja direção é confiada, como sempre, a Maria. Estamos verdadeiramente felizes pela sua entrada e do fundo do coração confiamos a Maria Auxiliadora todas as suas intenções e a sua nova tarefa entre nós.

Estou também certo de poder dirigir-me em nome de cada um de vós, em nome de toda a Associação e com a mesma emoção que todos vós sentis hoje, um enorme agradecimento ao Pe. Pierluigi Cameroni, pelo serviço que prestou nestes anos com dedicação e paixão pelo bem da Adma.

O Pe. Pierluigi quis verdadeiramente difundir o amor a Maria Auxiliadora e a Jesus Eucaristia, animou espiritualmente os nossos grupos, soube criar e consolidar relações fraternas, que atravessam as fronteiras do mundo e que nos fazem sentir hoje, mais do que nunca, unidos na entrega da nossa vida a Maria e na partilha da graça com os nossos irmãos.

Queremos agradecer ao Pe. Pierluigi a sua presença incansável, as suas infindáveis viagens, o cuidado com a Adma on Line, pelo enorme trabalho de publicação dos cadernos de Maria Auxiliadora, pela promoção de congressos internacionais, pelo desenvolvimento da associação no mundo.

Queremos agradecer-lhe acima de tudo porque sempre num papel tão grande e mundial soube sempre responder com um estilo familiar, com simpatia e energia e com uma presença verdadeiramente especial e pessoal com todos e com cada um: aqueles que tiveram a alegria de o encontrar e de o conhecer podem testemunhá-lo.



Pe. Pierluigi continuará certamente presente e ativo na promoção da Associação e a trabalhar connosco no projeto de uma grande Família Salesiana no mundo.

Confiemo-lo também a Maria Auxiliadora, para que Ela o proteja e o encha de graça pelo bem que ele queria que fizéssemos.

Unidos em Maria e Dom Bosco,

Renato Valera e todo o conselho da Adma Primária de Turim-Valdocco